



Sala35.com

Projecto para a implementação de uma sala de
promoção de **[com]**petências

Coordenador do projeto

Manuel Sérgio (GR930)

2023/2024

1. Introdução

As Atividades de vida diária (AVD), são competências essenciais que visam proporcionar à criança condições para que, dentro das suas potencialidades, possa criar hábitos de autossuficiência que lhe permita participar ativamente no ambiente em que vive. No contexto do domínio da visão, as AVD referem-se a um conteúdo curricular específico do processo de habilitação e reabilitação das crianças e jovens deficientes visuais e são o conjunto de atividades que visam o seu desenvolvimento pessoal e social nas múltiplas tarefas quotidianas, tendo em vista a sua independência, autonomia e socialização.

Para um desenvolvimento pleno destas atividades afigura-se imprescindível a existência de um conjunto de recursos, essencialmente materiais, mas também humanos, adequados e específicos àquilo que são as tarefas básicas do dia-a-dia.

Foi criada uma rede de escolas de referência para a inclusão de alunos cegos e com baixa visão, do qual o nosso agrupamento faz parte, com vista a concentrar meios humanos e materiais que possam oferecer uma resposta educativa de qualidade a estes alunos. Mas não só. Sob a égide desta missão, surge esta iniciativa de articulação entre os diferentes domínios da Educação Especial do agrupamento, encarada como um desafio, que procura responder à heterogeneidade do público-alvo que caracteriza este agrupamento, e tenta estabelecer um equilíbrio entre a tarefa de trabalhar com todos (**Inclusão**) e, em simultâneo, a de dar o essencial a todos os alunos (**Equidade**).

2. Justificação do Projeto

Tendo por base, o paradigma da igualdade de oportunidades, por forma a permitir a estes alunos um acesso pleno a um currículo diferenciador e, conseqüentemente, o seu sucesso educativo, sentimos a incumbência de lhes proporcionar todas as condições de aprendizagem essenciais e imprescindíveis, com o objectivo de preparar a sua transição para a vida ativa, promovendo a capacitação e a aquisição de competências sociais necessárias à inserção familiar e da comunidade, desenvolvendo também a sua autonomia pessoal e social.

No que concerne aos alunos cegos e de baixa visão, entendemos AVD como sendo um conteúdo curricular específico do processo de habilitação e reabilitação de crianças e jovens com deficiência visual e como o conjunto de atividades que visam o desenvolvimento pessoal e social nas múltiplas tarefas quotidianas, tendo em vista a independência, autonomia e socialização. As AVD têm como principal propósito levar a pessoa com deficiência visual a desenvolver, de forma autónoma, tarefas que lhe permitam participar ativamente no ambiente em que vive. A criança cega não desenvolve espontaneamente estas aptidões, devendo ser exercitada diariamente no sentido de conseguir a maior autonomia nas atividades relacionadas com a casa, com a higiene pessoal, com outros cuidados consigo mesma e com os serviços domésticos. Estas ações devem ser aprendidas gradualmente e de forma natural, inicialmente no seu ambiente familiar, com a ajuda e orientação de técnicos especializados em intervenção precoce e depois noutros ambientes educativos que gradualmente levarão a criança/jovem a adquirir capacidades gradativas de autossuficiência e bem-estar.

É importante que as escolas e os educadores incorporem o desenvolvimento de competências ao currículo. Além disso, com uma sala (cozinha) com uma vertente mais prática, os alunos podem ter oportunidades de treino e desenvolvimento de competências. Entendemos que o treino de competências na escola por parte da comunidade escolar é essencial para o sucesso pessoal e profissional num mundo em constante evolução.

3. Caracterização Contextual

Escola secundária Joaquim de Araújo, Rua 3 de março 4560-641 Penafiel

Pessoal Docente: O que for necessário, dentro dos recursos existentes.

Alunos: Comunidade escolar

Assistentes Operacionais: O que for necessário, dentro dos recursos existentes.

Outros Técnicos: O pedido de acompanhamento/ apoio por parte de outros técnicos será efetuado sempre que tal for considerado estritamente necessário.

4. Objetivos

4.1. Objetivos gerais

As AVD têm como objectivo principal proporcionar oportunidades educativas funcionais que habilitem o aluno a desenvolver, de forma independente, tarefas que lhe permitam participar activamente no ambiente em que vive:

- Promover a transição para a vida pós-escolar;
- Promover a autonomia ao nível da alimentação e de serviços domésticos;
- Diversificação de tarefas/actividades de vida diária;
- Estimulação de competências de aprender a fazer/fazer a aprender;
- Favorecer a aquisição de hábitos salutareos na alimentação, na higiene, na saúde e no vestiário.

4.2. Objetivos específicos

- Fomentar a aprendizagem de conteúdos relacionados com o conhecimento de si próprios, dos outros e do mundo e que conduzam ao estabelecimento de uma vida com qualidade no presente e no futuro;
- Proporcionar oportunidades de aprendizagem centrada em experiências da vida real e adequadas à idade cronológica dos alunos, às suas capacidades, necessidades e interesses e que valorizem a comunicação;
- Desenvolver actividades naturais e funcionais que promovam o desenvolvimento da autonomia pessoal e social nos diversos ambientes onde os alunos se encontram;
- Aplicar metodologias e estratégias de intervenção transdisciplinares adequadas às necessidades individuais de cada aluno e que possibilitem a frequência de ambientes naturais;
- Criar espaços de reflexão e de formação acerca da prática pedagógica para os profissionais, pessoal não docente e famílias;
- Tornar o ambiente em que o aluno se insere mais securizante, com oportunidades de aprendizagem diversificadas, ajudando-o a encontrar maior disponibilidade para a comunicação, interação e aprendizagens, em áreas bem definidas e delimitadas;

- Melhorar a qualidade de vida dos alunos, aumentando o seu nível de autonomia;
- Centrar a aprendizagem em experiências da vida real;
- Criar espaços de comunicação para a família poder expressar preocupações, desejos, percepções e necessidades, estabelecendo objetivos de trabalho a desenvolver com os seus educandos, possibilitando a diminuição de stress familiar (análise de tarefas em ambiente real).

4.3 . Treino de competências

O treino de competências por parte dos alunos é uma parte fundamental da educação e do desenvolvimento pessoal. As competências podem ser divididas em várias categorias, incluindo habilidades acadêmicas, habilidades sociais e emocionais, habilidades de resolução de problemas, habilidades de comunicação, habilidades tecnológicas, nomeadamente:

- Prática de resolução de problemas e habilidades de pensamento crítico.
- Desenvolvimento de habilidades de pesquisa.
- Habilidades sociais e emocionais:
 - Educação emocional para entender e gerenciar emoções.
 - Desenvolvimento de empatia e habilidades interpessoais.
 - Prática de trabalho em equipa e colaboração.
- Habilidades de comunicação:
 - Desenvolvimento da capacidade de expressar ideias de forma clara e eficaz.
 - Treino em apresentações públicas e falar em público.
 - Prática de comunicação escrita e verbal.
 - Treino em habilidades de informática, incluindo o uso de software e ferramentas digitais.
- Estímulo à adaptação a novas tecnologias e mudanças no ambiente.
- Promoção da disposição para aprender com os erros e experiências.

5. Cronograma do projecto (2023)

Cronograma (Fase de execução, implementação, monitorização e avaliação)					
Fases do Projeto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Execução	x	x	x		
Implementação				x	
Monitorização				x	
Avaliação				x	

5.1. Recursos

Recursos Necessários	Humanos	Materiais/físicos
	Alunos	Sala 35 pavilhão P04
	Docentes de Educação Especial, outros técnicos, docentes das várias disciplinas, tarefeiras/assistentes operacionais	Equipamentos de acordo com a especificidade da sala (em anexo)

6. Conclusão

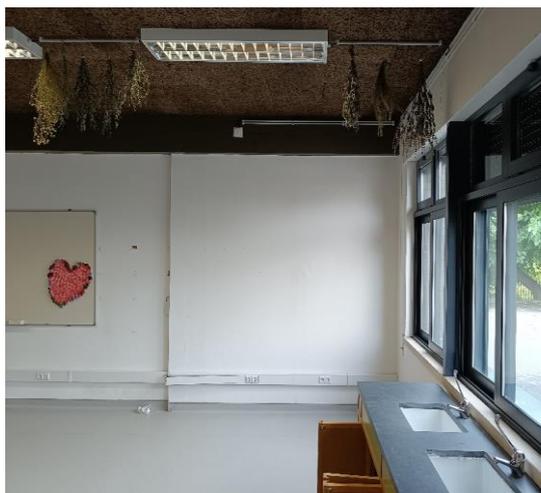
A importância da criação de um espaço onde se possam criar ambientes de aprendizagens diversificados, com o objectivo de aplicar uma pedagogia diferenciada e inclusiva é muito relevante, uma vez que o trabalho a desenvolver deve ser baseado nas suas vivências do quotidiano.

A concretização deste projecto é de extrema importância para a comunidade educativa, pois vai utilizar novos recursos, quer na preparação de novos materiais, quer na utilização de novas ferramentas.

Para concluir e citando Saint “aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós”. Esperando com a concretização deste projecto, dar um pouco de nós e a todos aqueles que neste longo percurso têm caminhado e irão caminhar connosco.

Anexos

- Fotos do espaço para a implementação da cozinha (sala 35)



- Fotos da cozinha em execução



- **Material em falta para a execução do projeto.**

Cozinha (eletrodomésticos)

- Placa vitrocerâmica
- Forno
- Frigorífico (até 150cm)
- Micro-ondas
- Varinha mágica
- Batedeira elétrica (robô de cozinha)
- Ferro a vapor

Cozinha (utensílios)

- Talheres (facas, colheres, garfos...)
- Pratos, travessas
- Raladores e descascadores
- Panelas, frigideiras
- Assadeiras, formas para bolos, assadeiras
- Recipientes de Armazenamento: Tupperwares e potes herméticos para armazenar alimentos.
- Tábuas de Corte
- Espátulas, colheres de pau, conchas, abridores de latas, tesouras de cozinha, raladores, descascadores e outros utensílios básicos